



INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE DOS PAIS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS EDUCANDOS DA EJA

Sara Gomes De Araujo¹
Luis Carlos Ferreira²

RESUMO

Este trabalho analisa a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), enfatizando a importância da educação no desenvolvimento social. A pesquisa tem como objetivo a investigação das trajetórias dos educandos da EJA, os fatores que levaram ao abandono escolar e os motivos para o retorno, além da influência da escolaridade dos pais sobre esse retorno à educação básica. A metodologia utilizada foi quantitativa, a partir de entrevistas realizadas em algumas escolas do Maciço de Baturité, como a leitura de autores como FREITAS 2019, GOUVEIA, 2015 e GADOTTI 2008. A pesquisa realizada tendo como base principal a entrevista realizada com os alunos da EJA, foi estruturada com perguntas acerca do grau de escolaridade dos pais, motivos que levaram ao abandono escolar e não conclusão da educação básica na idade esperada e os motivos que levaram esses alunos a retornar a escola. Concluído deste modo que, grande é a influência do grau de escolaridade dos pais ou responsáveis desses alunos para com a evasão e seu retorno, sendo um dos seus objetivos maiores ao retornar a escola a independência profissional e econômica.

Palavras-chave: EJA; MOVA; escolaridade dos pais.

UNILAB, PALMARES, Discente, saraquimica2016@gmail.com¹
UNILAB, PALMARES, Docente, luisferreira@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A educação é algo primordial no desenvolvimento de uma sociedade, sendo ela essencial em todas as etapas da vida, desde a infância até a vida adulta. Devido à grande desigualdade social e as dificuldades enfrentadas por muitos são ao longo da infância e adolescência, a escola passa a ser deixada de lado e alguns têm a trajetória escolar interrompida, chegando à vida adulta sem ter concluído a educação básica.

Com base nessas questões sociais e em prol do desenvolvimento social e educacional de todos é ofertada a modalidade de ensino para jovens e adultos. A EJA foi criada com o objetivo de dar acesso às pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade estabelecida, dando capacitação e meios para que esses possam se desenvolver e alcançar melhores qualidades de vida. O processo de aprendizagem é uma característica fundamental dos seres humanos, independentemente da idade ou das condições sociais. No entanto, para alguns, a educação tem sido ignorada, pois a necessidade de trabalhar se torna uma prioridade. Essa realidade ressalta a importância de considerar as circunstâncias que influenciam o acesso ao aprendizado e a valorização da educação em diferentes fases da vida, compreendendo os motivos que levam ao abandono escolar.

Inspirada na EJA foi criado o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) criado por Paulo Freire, nos anos de 2003. O MOVA teve a finalidade de incluir socialmente e garantir o direito à educação aos que não tiveram, como reduzir consideravelmente o analfabetismo, levando em consideração as histórias de vida de cada educando, exercendo a cidadania e a valorização da participação social dele. Segundo Gadotti (2008)

O analfabetismo é consequência da negação de um direito. A metodologia de Paulo Freire visava também à sensibilização (politização) em torno da importância de se alfabetizar como início de um processo de participação social como direito de cidadania (Gadotti, 2008, p.16).

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é discutir sobre os impactos da educação de jovens e adultos na vida desses estudantes das escolas de ensino fundamental I, considerando os motivos nos quais os fizeram abandonar a escola e retornar e a influência do grau de escolaridade dos pais nesse retorno à escola.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa, teve como base entrevistas feitas nas escolas do Maciço de Baturité, interior do Ceará, que trabalham com a metodologia de ensino EJA. As perguntas foram estruturadas com questões como: quais os motivos para desistência da escola durante a infância ou adolescência? Quais as razões para o retorno qual fez retornar à escola? Qual a escolaridade dos pais? Quais as perspectivas para o futuro, após concluir a educação básica através da EJA?

Após a coleta dos dados foi feita uma análise com base em alguns autores que estudam a EJA (FREITAS, 2019; GOUVEIA, 2015; GADOTTI, 2008), foi construído uma planilha com os dados obtidos de todas as entrevistas, organizados por cidade e escola, quantidade de homens e mulheres, ano de escolaridade do pai e da mãe entre outros dados coletados nas falas dos estudantes que participaram da pesquisa. Esses dados foram utilizados para discussão e conclusão da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na coleta de dados, verificou-se que o abandono à escola foi mediante as inúmeras dificuldades encontradas pela maioria dos entrevistados, como a necessidade que surgiu desde muito jovens, em trabalhar



para auxiliar na renda familiar. Grande parte dos entrevistados relataram que, como a família era de origem humilde, se fez necessário um auxílio nos afazeres domésticos como no trabalho rural para aumentar a renda familiar.

Outras respostas comuns foram: gravidez na adolescência, casamento em que o cônjuge não permitia que o outro continuasse a frequentar a escola, falta de interesse pela educação, a alta carga de trabalho que tornou a conciliação escola e trabalho muito difícil, a falta de apoio familiar também surge como um fator importante na construção da carreira escolar dos alunos, se não existe esse apoio a jornada a escolar se torna ainda mais difícil.

A escolaridade dos pais é um dos fatores que mais chama atenção e assegura a importância da relação família e escola. Em alguns casos, os graus de instrução dos pais ou responsáveis por esses discentes explica parte da reprodução de seu abandono na escola e pelo seu retorno à educação básica na EJA. Consideramos que, o medo de repetição e permanência na mesma realidade vivenciada ao longo da trajetória de vida de seus pais, para alguns, foi um dos fatores, após a análise feita, que os fizeram retornar ao ambiente escolar, a vontade de mudança, de melhoria de vida.

Durante a infância e adolescência não foi possível ter esse apoio da família, seja financeiramente ou emocionalmente, assim como a falta de incentivo acarretou no desinteresse e desistência destes. Em seus estudos Freitas (2019) explicita que,

A família é um fator determinante nesse processo de evasão escolar. É a família que incentiva, orienta e ajuda o estudante no seu processo de aprendizagem, porém boa parte dos respondentes alegaram que não tiveram esse auxílio e acabam se desinteressando e saindo do ambiente escolar, ou viram a necessidade trabalhar para garantir seu sustento (Freitas, 2019; p.181).

Quanto ao retorno à escola, as razões são bem variadas, mas em grande parte com o objetivo de aprimorar as condições de desenvolvimento e inclusão social. Muitos buscam a conclusão do ensino básico para cursar o ensino técnico e/ou superior. Outros procuram apenas aprender a escrever o nome para conseguir tirar carteira de habilitação, como auxiliar os filhos nas atividades escolares.

Ao analisar o retorno desses alunos para a escola, percebe a necessidade que os cidadãos têm hoje de se aperfeiçoar profissionalmente para ocupar deste modo melhores lugares dentro da sociedade, em que sua independência, principalmente financeira, seja alcançada.

Nesse sentido, Gouveia (2015) nos diz que

Com isso, eles passam a adquirir a consciência da importância de concluir seus estudos para que tenham êxito em sua vida profissional e para que possam dar melhores condições de vida à sua família, buscando, então, recuperar o direito e a confiança na educação. É como se a educação formal oferecida pela escola fosse uma porta para uma nova realidade (Gouveia, 2015, p.751).

Outra questão que foi analisada na pesquisa é, se existe e qual a influência exercida pelos pais ou responsáveis e seu grau de escolaridade para com a trajetória escolar do aluno, seu abandono ou retorno à escola. Sobre isso, percebemos que uma característica bastante frequente no aluno da EJA é a baixa autoestima, resultado dos fracassos escolares ao longo de sua trajetória. O fracasso escolar se encontra com outros tipos de segregação social, que dificulta ainda mais o processo de reintegração e na construção de uma nova identidade escolar.

Compreendemos que, quanto menor o grau de instrução escolar dos pais dos alunos, menor também é o amparo, apoio e incentivo que esses estudantes possuem. Seu retorno à escola é carregado de dificuldades, principalmente a baixa autoestima, muitas vezes reconhecendo o fracasso escolar vivenciado em suas próprias vidas e famílias.

CONCLUSÕES

Com base na discussão feita, consideramos que a EJA não deve ser vista somente como uma modalidade que auxilia as pessoas a concluírem o ensino básico ou como uma segunda chance, mas uma forma de transformar a realidade de muitos indivíduos. A EJA deve ser reconhecida entre os estudantes como caminhos e possibilidades de mudança e ressignificação da vida escolar e profissional, como na formação de cidadãos possam ampliar sua criticidade, compreendendo que, cada aluno presente possui suas subjetividades em histórias e valores humanos.

A pesquisa procurou trazer aspectos da influência exercida pelos pais ou responsáveis na trajetória escolar dos educandos da EJA, como no seu retorno à escola. Concluímos que, esse retorno à escola traz consigo o desejo de não repetir o que foi vivido na infância e na vontade de mudança social presente em cada um. Portanto, o investimento em pesquisas e práticas educativas para a EJA são fundamentais para que cada vez mais indivíduos sejam alcançados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada Retratos de Família: estudo sobre as influências do nível de escolaridade dos pais na formação escolar e humana dos jovens e adultos da EJA, do município de Redenção/CE. e executada entre setembro de 2023 á setembro de 2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, Laila Maria Gomes Pereira de XIMENES, Aline Novaes. Principais fatores da evasão escolar na Educação Básica. *Projeção e Docência*, v. 10, n. 1, p. 180-195, 2019.
- GADOTTI, Moacir. *MOVA, por um Brasil Alfabetizado*. São Paulo: Paulo Freire, 2008.
- GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 17, n. 3, p. 749-767, 2015.